

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



*PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19*

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT**

Município: Florianópolis

Novembro/2020



Defesa Civil de Santa Catarina  
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
Aldo Baptista Neto**

**Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD) Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora) Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

**Colaboradores Externos**

Prof. Eduardo R. da Cunha – Colégio Bom Jesus – Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino – Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa – Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann – Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública

## Plano de contingência aplicável ao município de Florianópolis

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano no município:

Gean Loureiro  
Prefeito de Florianópolis

Luiz Eduardo Machado  
Defesa Civil

André Motta Ribeiro  
Saúde

Maurício Fernandes Pereira  
Educação

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano na unidade escolar:

Jeanmary Klauberg  
Diretora da Unidade de Ensino

Patrícia Menezes Reis  
Assistente de Educação

Joyce Maria Baccini Petrov  
Coordenadora e representante da APP

Maria Eunice dos Reis  
Professora e presidente do CDE

Valéria Reis Vieira Santos  
Professora e conselheira do CDE

Algacyr Maurício Vieira  
Professor

Uendie Carivalis Rodrigues Garcia  
Representante das famílias.

Sérgio Henrique Carneiro de França  
Estudante

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	8
4. OBJETIVOS.....	8
4.1 OBJETIVO GERAL.....	8
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	9
5.1 AMEAÇA (S).....	9
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	12
5.3 VULNERABILIDADES.....	13
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	35
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) .....	36
7.3.1 Dispositivos Principais.....	36
7.3.2 Monitoramento e avaliação.....	38

## 1 – INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) Ser uma nova doença que afeta a população;
- b) O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

O Decreto n° 630, de 1° de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria n° 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (estudantes, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON- EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

A escola estará atenta por parte de seus funcionários e educadores na identificação de estudantes, professor e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa dos dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos em desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas dever ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.

**2 – ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA**

A estrutura do PLACON-EDU da ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

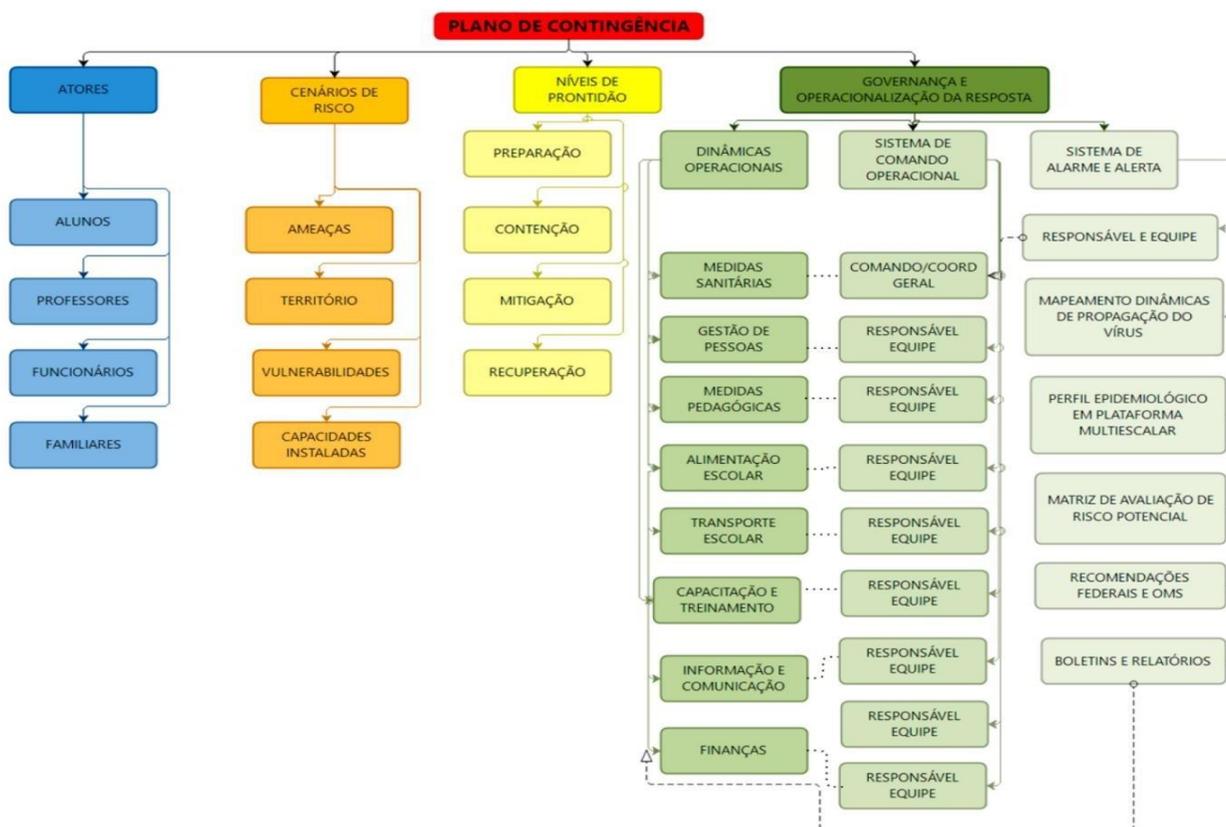


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

**3 – ATORE/POPULAÇÃO ALVO**

Público alvo: estudantes, professores, funcionários e familiares destes da ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT.

## 4 – OBJETIVOS

### 4.1 – OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID- 19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### 4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com estudantes, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos estudantes, fornecedores e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g) Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias, frente aos resultados esperados;
- i) Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de Saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j) Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico, compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5 – CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 – AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a) De gotículas ou microgotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b) De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c) De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por

<sup>1</sup> – Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças – tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença – por vezes mortais – que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.
- c) Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para Prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.
- d) Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:
  - e) O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
  - f) Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
  - g) Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
  - h) Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
  - i) O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
  - j) Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 – CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A Escola funciona em um prédio escolar próprio compartilhado com a Escola de Educação Básica Daysi Werner Sales, contendo ginásio de esportes coberto anexo, sendo o Governo do Estado de Santa Catarina a entidade proprietária do imóvel. A energia elétrica, o abastecimento de água e o esgoto sanitário são da rede pública, e destinação do lixo do serviço público de coleta.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

A EEB. Presidente Roosevelt se apresenta num conjunto de três níveis interligados por escadas, com uma área física, aproximadamente, de 8.000 m<sup>2</sup>, sendo 5.860 m<sup>2</sup> de área construída e 2.140 m<sup>2</sup> de área aberta.

Atualmente está em parte cedida para outra unidade escolar que ocupa no segundo piso:

01(uma) sala para coordenação e direção medindo 36,19 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala de professores medindo 35,89 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala para recepção medindo 38,54 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala de apoio a diretoria medindo 43,7 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala de apoio medindo 48,17 m<sup>2</sup>; e 02(duas) salas de aula medindo aproximadamente 48 m<sup>2</sup> e 06 sanitários divididos em masculino e feminino ocupando uma área de 36,86 m<sup>2</sup>.

O restante do espaço físico da escola configura-se da seguinte maneira: 06 (seis) salas de aula com 48 m<sup>2</sup> cada, 01(uma) sala de aula com 53,40 m<sup>2</sup> e 04(quatro) salas de aula com 49,20 m<sup>2</sup>; destas salas de aula 02(duas) duas apresentam rampa de acesso a portadores de necessidades especiais;

01(uma) sala de professores medindo 48,74 m<sup>2</sup> com banheiros que ocupam uma área de 7,13 m<sup>2</sup>;

01(uma) sala de artes medindo 53,75 m<sup>2</sup> (que está sendo reformada); 01(um) laboratório de ciências (que está desativado devido à necessidade de mais salas de aula); 01(uma) sala de tecnologias medindo 110,97 m<sup>2</sup> (que necessita de reforma para adaptação das novas tecnologias); 01(uma) biblioteca medindo 49,90 m<sup>2</sup> (necessitando de organização do espaço e acervo bibliográfico).

Possui ainda 01 (uma) quadra coberta medindo 726,58 m<sup>2</sup>, com espaço para prática de jogos de tabuleiro e espaço para atividades com uso de tatame; 01(uma) área coberta para festividades, recreio e circulação com um pequeno palco em alvenaria; área descoberta contígua a área anterior 01(uma) cozinha medindo 12 m<sup>2</sup>; 01(um) refeitório medindo 12 m<sup>2</sup> (que não atende a necessidade da escola – precisa de reforma e ampliação); 01 (uma) cantina medindo 04 m<sup>2</sup>, 01(um) almoxarifado, medindo 23,10 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala de professores medindo 48 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala de secretaria medindo 23,20 m<sup>2</sup>; 01(uma) sala de direção e coordenação medindo 9,24 m<sup>2</sup>; 01(uma) medindo 18,5 m<sup>2</sup> para arquivo morto; 01(um) auditório/sala de reuniões medindo 123,42 m<sup>2</sup> com capacidade para 150 pessoas; 06 (seis) banheiros divididos em masculino e feminino ocupando um espaço de 23,93 m<sup>2</sup>, com banheiro adaptado a pessoas com necessidades especiais (um masculino e um feminino) e 01(um) espaço medindo 18,15 m<sup>2</sup> utilizado para vigilante e ponto eletrônico de funcionários terceirizados.

Existem também duas salas no piso inferior medindo respectivamente 14,8 m<sup>2</sup> e 12,95 m<sup>2</sup> que necessitam de reforma urgente que posteriormente serão utilizadas para sala de materiais e sala para funcionamento e organização de material da APP, CDE e Grêmio Estudantil. Neste mesmo piso há um banheiro utilizado para o pessoal administrativo medindo 7,66 m<sup>2</sup> que está desativado e também necessita de reforma.

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

No entorno da Escola temos os seguintes Centros de Saúde Pública:

- Centro de Saúde Coqueiros localizado Avenida Engenheiro Max de Souza (1 km da Escola)

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

- Centro de Saúde Vila Aparecida que atualmente esta atendendo no Centro de Saúde Abraão localizado na rua João Meirelles (aproximadamente a 2,5 km da Escola);

- Centro de Saúde Novo Continente localizado na rua Professor Clementino de Brito (aproximadamente a 3,5 km da Escola).

O Hospital Público mais próximo fica no bairro Estreito, Hospital Florianópolis, localizado na rua Santa Rita de Cássima, 1665, distanciado aproximadamente 3,5 km da Escola.

A UDESC/CEFID (Universidade do Estado de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde) localiza-se bem próxima da nossa Unidade Escolar – distância aproximada de 220 metros.

O Núcleo de Educação Infantil (NEIM) Antonieta de Barros que atende os moradores do bairro Vila Aparecida localiza-se a 650 metros – R Nossa Senhora Aparecida, 238 – atendendo cerca de 240 crianças com idade entre zero e cinco anos no horário ente 7:30 h até 18:30 h.

Temos também bem próximo da escola a Escola de Educação Básica Almirante Carvalhal localizada na rua Bento Goiá, 113 – distanciada da nossa Unidade Escolar por aproximadamente 700 metros.

A Associação de Moradores do Vila Aparecida localiza-se na rua Nossa Senhora do Carmo, 110 – numa distância de 1,5 km.

Também próximo da Unidade Escolar está o Clube Doze de Agosto com horário de funcionamento semanal entre 06:30 até 22:00 – numa distância de 230 metros da Escola.

Com relação às principais linhas de transporte escolar somos atendidos pelas linhas Abraão (com uma linha que atende até a UFSC), Itaguaçu e Vila Aparecida, além da linha Circular que atende os bairros – Capoeiras, Estreito, Abraão, Coqueiros, Itaguaçu.

Os estudantes em sua grande maioria dirigem-se à Escola sem utilizar transporte público, vem a pé para escola.

Poucos estudantes utilizam transporte particular: van ou carro próprio.

Os professores e demais servidores e funcionários das empresas terceirizadas responsáveis pela alimentação escolar e limpeza da Escola dirigem-se à Escola utilizando variados meios de transporte.

A pé	Carro próprio ou carona	Transporte Público
08	12	10

Bairros de origem dos professores e demais servidores:

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

<b>Bairro de origem</b>		<b>Bairro de origem</b>	
Abraão	01	Itaguaçu	01
Barreiros	01	Jardim Atlântico	01
Canto	01	Palhoça	01
Capoeiras	03	Porto da Lagoa	01
Centro Fpolis	01	Rio Tavares	01
Coqueiros	09	Saco dos Limões	02
Estreito	03	São José	01
Fazenda Santo Antônio	01	Serraria	01
Forquilha	01		

### 5.3 – VULNERABILIDADE

A Escola de Educação Básica Presidente Roosevelt toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) o

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

- b) Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f) Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) Dependência de meios de transportes coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n) número insuficiente de equipamentos (EPIs);
- o) Ausência de recipientes próprios para descarte das máscaras;
- p) Ausência de alimentação escolar – merenda;
- q) Número insuficiente de professores fora do grupo de risco para atender os estudantes;
- r) número insuficiente de pessoal da limpeza (empresa terceirizada) para manter os ambientes higienizados;
- s) existência de 02 (duas) escolas no mesmo espaço físico em mesmo horário de funcionamento;
- t) existência de apenas 01 (uma) entrada segura para o ambiente escolar;
- u) Bebedouros em péssimas condições de uso e no modelo inadequado para o momento da pandemia;
- v) Ausência de mesas individuais para os professores;
- w) bebedouro na sala dos professores em condições inadequadas;
- x) Inexistência de tapetes higienizantes;
- y) Ausência de barreiras transparentes para isolamento na secretaria.

### 5.4 – CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

#### 5.4.1 – Instaladas

A Escola de Educação Básica Presidente Roosevelt, considera já ter instalado as seguintes capacidades:

1. Participação da Comissão Escolar no treinamento;

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

2. Existência dos seguintes materiais e EPI's (Equipamentos de Proteção Individual):

<b>Material ou EPI</b>	<b>Quantidade</b>
Termômetro digita infravermelho	03 (três)
Máscaras descartáveis tripla	193 conjuntos com 05 (cinco) peças
Máscaras de tecido	106 conjuntos com 02 (duas) peças
Sabonete líquido	30 (trinta) litros
Álcool líquido 70%	15 (quinze) litros
Álcool em gel 70%	20 (vinte) litros
Álcool – 500 ml – válvula pump	10 (dez) frascos de 500ml
Luvas	80 (oitenta) pares
Dispenser para Álcool gel	20 (vinte) peças
Dispensador toten para álcool gel	05 (cinco) peças
Protetor facial de segurança	10 (dez) peças

5.4.2 – A Instalar

1. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
2. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
  - a. Num primeiro momento disponibilizar o link da formação realizada pela Comissão Escolar onde estão anexados os módulos, slides da formação, diretrizes e manual de apoio;
  - b. Momento de estudo e reflexão sobre o material encaminhado;
5. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
  - (a) Reunião remota pela Plataforma Google Met para discussão e avaliação do material fornecido;
  - (b) Simulado para verificação dos conhecimentos adquiridos.
6. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
7. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
8. Dispor de quantidade suficiente de servidores para auxiliar na efetivação das normas de convivência;
9. Realizar a manutenção e limpeza dos aparelhos condicionadores de ar e ventiladores;
10. Instalação e manutenção dos bebedouros da escola.

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

**6 – NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO**

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece- nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
RESPOSTA	Mitigação		

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

RECUPERAÇÃO	<p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7 – GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 – DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

**MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)**

Ação: Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar.
Onde: Entrada da Escola.
Quando: Todos os dias / permanentemente.
Quem: Equipe gestora e professores.
Como: Cartazes informativos.
Quanto: material fornecido pela entidade mantenedora

Ação: Organizar as carteiras nas salas de aula.
Onde: Salas de aula.
Quando: 15 dias antes do retorno das atividades.
Quem: Equipe de limpeza e equipe gestora.
Como: Respeitando as orientações de distanciamento.
Quanto: não há custo

Ação: Higienização das carteiras e ambiente das salas de aula.
Onde: Salas de aula.
Quando: 15 dias antes do retorno das atividades.
Quem: Equipe de limpeza e equipe gestora.
Como: Utilizando material de limpeza e equipamentos adequados seguindo as orientações sanitárias.
Quanto: Material de limpeza da empresa terceirizada.

Ação: Descarte das máscaras.
Onde: Lixeiras com pedal e identificadas corretamente.
Quando: Todos os dias a cada duas horas.
Quem: Equipe de limpeza, professores e equipe gestora.
Como: Orientar e alertar alunos e professores sobre a troca necessária das máscaras e o correto descarte.
Quanto: Aquisição de lixeiras com tampa a ser adquirido com cartão corporativo.

Ação: Disponibilizar álcool em gel 70%.
Onde: Salas de aula e demais ambientes.
Quando: Todos os dias.
Quem: Equipe da limpeza, equipe gestora e professores.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

Como: Colocar um frasco (500 ml) em cada sala de aula e demais ambientes e supervisionar a necessidade de reposição de álcool em cada frasco.

Quanto: Material fornecido pela Secretaria de Educação

Ação: Averiguar a temperatura de aluno, professores e equipe gestora.

Onde: Portão de entrada.

Quando: Todos os dias.

Quem: Equipe gestora e professores.

Como: Utilizando o termômetro na testa ou pulso de cada aluno, professor ou membro da equipe gestora.

Quanto: material já fornecido pela SED – Secretaria de Educação

Ação: Organizar corredores da Escola – sentido único.

Onde: Corredores da Escola.

Quando: 15 dias antes do retorno às aulas presenciais.

Quem: Equipe gestora.

Como: Utilizando fita colorida, demarcar o sentido único nos corredores da Escola.

Quanto: Material a ser adquirido pela APP da Escola

Ação: Disponibilizar ambiente de isolamento para alunos com febre e outros sintomas relacionados a COVID 19

Onde: Sala de aula de número 02

Quando: 15 dias antes do retorno às aulas presenciais.

Quem: Equipe gestora e equipe de limpeza

Como: Identificar a sala como sala de isolamento.

Quanto: não há custo

## QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Ação: Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas.

Onde: Salas de aula e demais ambientes escolares.

Quando: Diariamente.

Quem: Equipe gestora e professores.

Como: Elaboração e divulgação de material informativo.

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

Quanto: Impressão de material na própria escola com recursos disponibilizados pela SED.

Ação: Quadro de horários alternados por turmas.

Onde: Ambiente escolar.

Quando: Diariamente

Quem: Equipe gestora e demais professores.

Como: Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas para recreio e intervalos.

Quanto: não há custo

Ação: Planejamento em conjunto com os professores do Apoio Pedagógico.

Onde: plataforma meet.

Quando: no momento da formação e contratação da equipe de Apoio Pedagógico.

Quem: Equipe gestora e professores.

Como: Simulado.

Quanto: não há custo

Ação: Desmembramento de turmas em “subturmas”, em quantas forem necessárias.

Onde: Turmas / salas de aula.

Quando: Sempre que necessário.

Quem: Equipe gestora.

Como: definição de dias ou semanas fixas em que a “subturmas” poderão ir à escola assistir aulas presenciais.

Quanto: não há custo

Ação: Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus.

Onde: Ambiente escolar.

Quando: Antes do retorno das aulas presenciais.

Quem: SED e equipe gestora.

Como: Preparação de curso para professores.

Quanto: não há custo

Ação: Apoio psicológico especializado para professores e alunos.

Onde: Ambiente escolar.

Quando: periodicamente.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

Quem: Equipe de psicólogos e profissionais especializados.
Como: Contato em grupo ou individual com profissionais especializados.
Quanto: colaboração de parceiros da Unidade Escolar

## ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

No momento estamos sem fornecimento de Merenda Escolar, mas quando esta situação normalizar as diretrizes estabelecidas terão continuidade:

Ação: Higienizar utensílios utilizados para preparo e servimento da alimentação.
Onde: Cozinha da Escola.
Quando: Todos os dias antes e após as refeições.
Quem: Equipe de alimentação.
Como: Produtos apropriados para limpeza e higienização fornecidos pela empresa responsável pela alimentação escolar.
Quanto: custo de responsabilidade da empresa terceirizada

Ação: Higienizar mobiliário do refeitório/pátio e outro ambiente onde for servida a merenda escolar.
Onde: Refeitório, pátio e outro ambiente onde for servida a merenda escolar.
Quando: Todos os dias antes e após as refeições.
Quem: Equipe da limpeza e equipe da alimentação.
Como: Produtos apropriados para limpeza e higienização fornecidos pela empresa responsável pela alimentação escolar.
Quanto: custo de responsabilidade da empresa terceirizada

Ação: Organizar horário de merenda escolar.
Onde: Refeitório, pátio e outro ambiente onde for servida a merenda escolar.
Quando: Todos os dias.
Quem: Equipe gestora e professores.
Como: Organizar o horário de refeição evitando a aglomeração de estudantes nos ambientes destinados à refeição.
Quanto: não há custo

Ação: Organizar mesas para merenda escolar.
Onde: No refeitório, pátio e outros ambientes.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

Quando: No início do retorno às aulas presenciais.
Quem: Equipe gestora, equipe da alimentação, equipe de limpeza.
Como: Organizar mesas respeitando as orientações sanitários e de saúde.
Quanto: não há custo

Ação: Estimular o servimento de porções individualizadas prontas (por exemplo: marmitas).
Onde: Cozinha.
Quando: Todos os dias em todas as refeições.
Quem: Equipe da alimentação.
Como: Porções embaladas individualmente.
Quanto: custo da empresa terceirizada

## TRANSPORTE ESCOLAR

A grande maioria dos nossos estudantes se dirige a Escola à pé, poucos estudantes dos anos iniciais utilizam transporte contratado e alguns utilizam transporte público.

Ação: Campanha de conscientização.
Onde: Redes sociais e material impresso.
Quando: No retorno às aulas presenciais.
Quem: Equipe gestora.
Como: Comunicação via redes sociais e material impresso a ser entregue aos alunos com as atividades não presenciais.
Quanto: não há custo

Ação: Higienização ao entrar na Escola.
Onde: Portão de entrada.
Quando: No momento que o estudante entra na Escola.
Quem: Equipe Gestora.
Como: Encaminhar os alunos para o banheiro orientando para que lavem às mãos com sabonete líquido e depois higienizem com álcool em gel.
Quanto: material fornecido pela SED – Secretaria de Educação

Ação: Estar em contato com os responsáveis pelo transporte particular – parceria entre Escola e transporte.
Onde: Portão de entrada da escola.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

Quando: Permanentemente.
Quem: Equipe gestora.
Como: Através de contatos telefônicos e no momento que recebermos os alunos no portão da Escola.
Quanto: não há custo

## GESTÃO DE PESSOAS

Ação: Mapeamento de grupos de risco.
Onde: Unidade escolar.
Quando: Antes da retomada das aulas presenciais.
Quem: Equipe gestora.
Como: Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco.
Quanto: Não há necessidade de recursos financeiros.

Ação: Garantir monitoramento contínuo, adotando mecanismos de controle que permitam aos professores e demais servidores informarem ao gestor a presença de sintomas.
Onde: Unidade escolar.
Quando: Permanentemente.
Quem: Equipe gestora, professores e demais servidores que atuam na limpeza e alimentação.
Como: Manter contatos telefônicos atualizados.
Quanto: Não há necessidade de recursos financeiros.

Ação: Organização do trabalho presencial e trabalho remoto.
Onde: Unidade Escolar.
Quando: Antes da retomada das aulas presenciais.
Quem: Equipe gestora.
Como: Planejar em conjunto com a equipe gestora e professores procedimentos para aulas e atendimentos presenciais e remotos. Priorizar o trabalho remoto aos profissionais da educação que se enquadram no grupo de risco.
Quanto: Não há necessidade de recursos financeiros.

Ação: Acolhimento e apoio psicossocial.
Onde: Unidade Escolar.
Quando: Durante o trabalho remoto e no retorno das aulas presenciais.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

Quem: Equipe gestora em conjunto com Secretaria de Educação e Instituições parceiras.
Como: Preparar o ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar. Promover e compartilhar campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao corpo docente e outros servidores. Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares.
Quanto: Não há necessidade de recursos financeiros.

## TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Ação: Capacitação e treinamento das equipes que compõem a Comissão Escolar bem como os demais professores e servidores da Unidade Escolar.
Onde: Unidade Escolar.
Quando: Durante o período de preparação para o retorno às aulas presenciais.
Quem: Secretaria de Educação.
Como: Através de Plataformas disponibilizadas para este treinamento. Elaborar uma cartilha de orientação sobre os cuidados básicos de prevenção à COVID-19 e disponibilizá-la nas mídias sociais da Unidade Escolar. Afixar as medidas de prevenção, por meio de materiais visuais, na Unidade Escolar.
Quanto: recursos da Secretaria de Educação.

Ação: Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diretrizes e protocolos para o retorno às aulas presenciais.
Onde: Unidade Escolar.
Quando: Durante o período de preparação para o retorno às aulas presenciais.
Quem: Secretaria de Educação.
Como: Através de Plataformas disponibilizadas para este treinamento.
Quanto: recursos da Secretaria de Educação.

Ação: Participação de Simulados de mesa.
Onde: Unidade Escolar em trabalho remoto (home office).
Quando: Antes do retorno às aulas presenciais.
Quem: Equipe gestora, professores e demais servidores.
Como: Realização on-line utilizando plataformas virtuais.
Quanto: não há custo.

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

Ação: Participação de Simulados de campo nas Unidades Escolares.
Onde: Unidade Escolar.
Quando: Antes do retorno às aulas presenciais.
Quem: Equipe gestora, professores e demais servidores.
Como: Exercício realizado nas Unidades Escolares testando os protocolos estabelecidos.
Quanto: Não há custo.

## INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ação: Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos e medidas sanitárias necessárias para prevenção à COVID 19.
Onde: Unidade Escolar e mídias sociais.
Quando: Antes da retomada das aulas presenciais e no retorno até a normalidade.
Quem: Equipe gestora.
Como: Articular parcerias interinstitucionais – solicitar a colaboração de estagiários que possam auxiliar na orientação com os cuidados neste momento de pandemia. Utilizar meios de comunicação (mídias sociais, grupos de WhatsApp, encontros virtuais, etc).
Quanto: não há necessidade de recurso financeiro.

Ação: Estabelecer parceria com a Associação de Moradores do Vila Aparecida.
Onde: Unidade Escolar e Associação de Moradores.
Quando: Durante todo o processo de preparação para o retorno às aulas presenciais, e durante a retomada das aulas.
Quem: Equipe gestora, comissão escolar e demais professores e servidores.
Como: participação de encontros on-line utilizando plataformas virtuais.
Quanto: não há necessidade de recurso financeiro.

Ação: Disponibilizar cartilha com orientações, diretrizes e protocolos utilizados no treinamento da Comissão Escola no estudo e escrita do Plano de Contingências.
Onde: Secretaria da Unidade Escolar.
Quando: Permanentemente.
Quem: Equipe gestora e Comissão Escolar.
Como: Impressão de todo material de estudo.
Quanto: Material disponibilizado pela SED

**PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT**

**FINANÇAS**

Ação: Aquisição de EPIS (máscaras, termômetros para medição de temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente.
Onde: Secretaria de Educação e Unidade Escolar.
Quando: Antes da retomada das aulas presenciais.
Quem: Setor financeiro (licitação).
Como: Definir a quantidade necessária, proceder a aquisição e controlar o uso.
Quanto: material fornecido pela SED
Ação: Aquisição de álcool 70% e álcool gel.
Onde: Secretaria de Educação e Unidade Escolar.
Quando: Antes da retomada das aulas presenciais.
Quem: Setor financeiro (licitação).
Como: Definir a quantidade necessária, proceder a aquisição e controlar o uso.
Quanto: material fornecido pela SED

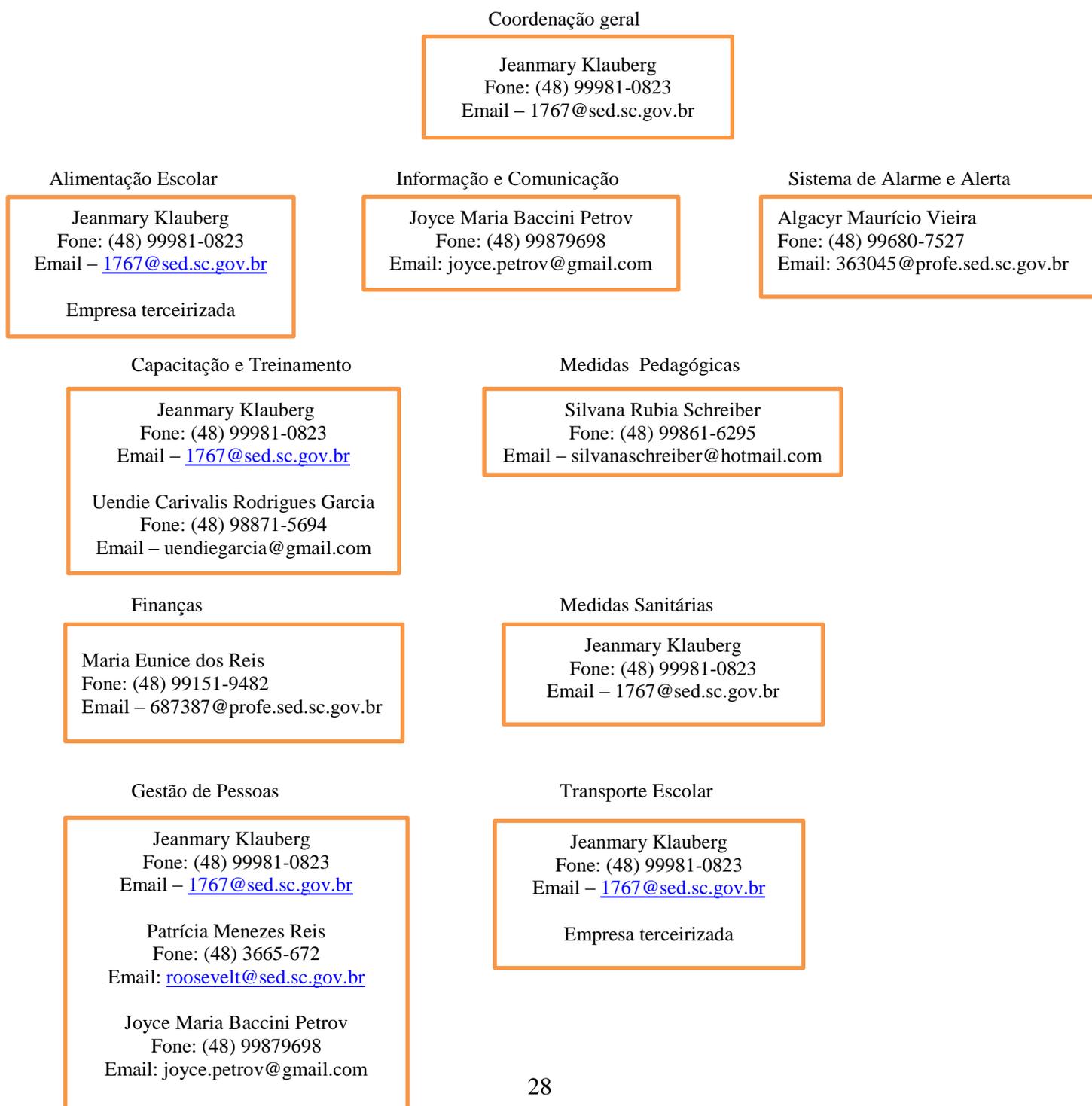
Ação: Aquisição de fitas zebradas.
Onde: Secretaria de Educação e Unidade Escolar.
Quando: Antes da retomada das aulas presenciais.
Quem: Setor financeiro (licitação).
Como: Definir a quantidade necessária, proceder a aquisição e controlar o uso.
Quanto: material fornecido pela SED

## PLACON-EDU – EEB PRESIDENTE ROOSEVELT

### 7.2 – UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

A Escola de Educação Básica Presidente Roosevelt adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)



### 7.3 – SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1 – Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) Simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

#### 7.3.2 – Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.